

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
dos Assuntos Marítimos  
e das Pescas

**Designação do projeto** | CRASSOREAB- Reabilitação da produção de ostra portuguesa *Crassostrea angulata* com recurso a microalgas autóctones

**Código do projeto** | MAR-02.01.01-FEAMP-0050

**Objetivo Principal** | Reforçar a competitividade do setor das pescas e da aquacultura

**Região de intervenção** | Concelho de Lisboa (NUTS III Grande Lisboa), Concelho de Setúbal (NUTS III Península de Setúbal), Concelho de Tavira (NUTS III Algarve)

**Entidade Beneficiária** | FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

**Data de aprovação** | 08-09-2017

**Data de início** | 01-11-2017

**Data de conclusão** | 30-06-2021

**Custo total elegível** | 353.414,35€

**Apoio Financeiro da União Europeia** | 265.060,77€

**Apoio Financeiro público nacional** | 88.353,58€

#### **Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos:**

Este projeto visa contribuir para a reabilitação da atividade de produção de ostra portuguesa, *Crassostrea angulata*, otimizando a cultura larvar em sistemas de aquacultura, através da introdução de dietas baseadas em microalgas autóctones de elevado valor nutricional. Será ainda avaliada a performance de desenvolvimento juvenil e a qualidade dos reprodutores condicionados com as diferentes dietas de microalgas autóctones. O sucesso da ostra semente produzida será testado em viveiros de produção de *C. angulata*.

#### Objetivos específicos:

1. Reabilitar a produção de um recurso vivo autóctone de elevado valor comercial, a ostra portuguesa *Crassostrea angulata*, contribuindo para a competitividade e viabilidade das empresas aquícolas;
2. Contribuir para a gestão sustentável, proteção e restauração da biodiversidade marinha através do estímulo à aquacultura de espécies autóctones;
3. Desenvolver metodologias inovadoras para a produção de semente da ostra portuguesa;
4. Investigar o potencial de dietas de microalgas autóctones como fator de otimização no condicionamento de reprodutores, no cultivo larvar e no desenvolvimento de juvenis da ostra portuguesa;
5. Testar o sucesso da ostra semente, produzida nas condições experimentais do projeto, em viveiros de produção de ostra portuguesa;
6. Promover a proximidade entre a investigação científica e os profissionais do sector, contribuindo para a inovação nas empresas de aquacultura;
7. Melhorar as competências dos profissionais do sector da aquacultura de bivalves;
8. Melhorar a qualidade dos recursos marinhos produzidos em Portugal.

Fotos, vídeos e outros suportes audiovisuais:

